



Sintra

Dezembro 2008 / Janeiro 2009

Serviços Municipalizados de Sintra Exemplo de boa Gestão Pública

Ano lectivo abre com insuficiências gritantes

O ano lectivo 2008/2009 abre sob o signo da perda de democraticidade nas escolas.

No que respeita ao concelho de Sintra demonstra-se o enorme embuste que constitui a carta educativa, como se demonstra pelo facto de já terem encerrado 4 escolas sem que nenhuma das previstas esteja construída.

★ página 4

CDU

CDU intervém no Concelho

Nesta edição damos conta de várias visitas de eleitos da CDU a locais do Concelho com problemas muito sentidos pela população.

★ Pode ler na página 4

Por melhor Saúde

CDU lança abaixo-assinado no concelho de Sintra

Dando continuidade às acções realizadas sobre questões de saúde e às diversas moções apresentadas e aprovadas um pouco por todas as freguesias do concelho, a CDU decidiu lançar um abaixo-assinado destinado a exigir a melhoria dos serviços de saúde.

★ página 4

Eng^o Baptista Alves,
Vereador da CDU



Sete anos na Presidência dos SMAS de Sintra



Nas páginas centrais desta edição, publicamos uma entrevista com o Presidente do Conselho de Administração dos SMAS. Um texto em que o Eng^o Baptista Alves, vereador da CDU, traduz a obra feita e em curso e dá conta da filosofia de serviço público que pauta a sua gestão.

Entre muitas outras afirmações, destacamos as seguintes:

- **Um grande projecto dos SMAS para o futuro «é concretizar os estudos conducentes ao aumento contínuo e faseado da capacidade de reserva dos sistemas de abastecimento de água para o cenário de 2016».**
- **«(...) o nosso Plano de Investimentos aponta como objectivo estratégico, a substituição gradual dessas condutas por outras em materiais actuais, segundo um programa de renovação sistemática».**

★ Páginas centrais: entrevista com o Eng^o Baptista Alves



Ao fim de sete anos com marca CDU na



Entrevista com o Eng.º Baptista Alves, Presidente do Conselho de Administração dos SMAS de Sintra

Trabalhadores no Quadro com direitos

A estabilidade profissional é um facto. Mais de 99% dos seus trabalhadores estão integrados no Quadro: «Dos 594 funcionários, 589 são do quadro, e 380 são do sexo masculino, e 214 do sexo feminino. Saliente-se ainda que ao nível das habilitações literárias, existe um elevado número de funcionários com 4 anos de escolaridade (158), correspondendo a 27% do total. Temos assim no grupo dos técnicos profissionais, administrativos, pessoal de chefia intermédia e informática, cerca de 170 pessoas, enquanto os funcionários com formação superior já ascendem a 69 (cerca de 12% do total). Já o grupo dos operários e dos auxiliares remete para os cerca de 355 funcionários».

- **Redes de abastecimento**
- **Saneamento e redes de**

O que são os SMAS e para que servem?

Os SMAS-SINTRA são um serviço público de interesse local com autonomia administrativa e financeira, sendo explorados sob a forma de serviço municipalizado, no âmbito do município de Sintra. As funções dos SMAS são, no essencial, no capítulo do abastecimento de água potável; e da drenagem, tratamento e destino final das águas residuais domésticas.

Que serviços nos prestam?

No âmbito das suas competências, os SMAS garantem o fornecimento de água em quantidade e qualidade nas nossas casas e providenciam a drenagem e tratamento das águas residuais domésticas e industriais, garantindo o seu destino final, no respeito pelos equilíbrios ambientais e naturais.

É uma estrutura que mexe com a nossa vida diária em que aspectos?

As atribuições dos Serviços são essenciais à vida e bem-estar das populações, e assumem-se como essenciais a um bom ambi-

ente e sustentabilidade ambiental. Enquanto serviço público, os SMAS procuram garantir o acesso à água a toda a população do concelho em quantidade e qualidade, promovendo a utilização racional deste bem essencial à vida que todos devemos preservar e defender para nosso usufruto e das gerações que nos sucederem.

Este é um sector de muito peso na estrutura municipal?

Os SMAS de Sintra com os seus 594 funcionários distribuídos por vários sectores de actuação, constituem o serviço de maior peso na estrutura municipal. Acentue-se no entanto que graças a uma gestão cuidada e criteriosa, são auto-suficientes em termos orçamentais.

Tem delegações e estaleiros, etc. espalhados pelo Concelho. Quais são e para que servem?

Os SMAS têm duas delegações municipais, respectivamente no Cacém e em Queluz. No âmbito da modernização administrativa, abriram recentemente um posto de

atendimento no Gabinete de Apoio ao Múncipe em Mem Martins.

Que tipo de obras e de medidas tiveram de ser programadas e concretizadas para conduzir aos actuais resultados?

No capítulo das obras concluiu-se um conjunto de infra-estruturas integradas nos planos de expansão das redes, das quais se destacam: o adutor da Quinta Grande a Morelena, o Reservatório da Pernigem, o Reservatório do Mucifal, a remodelação, em

Meleças, de um troço de 100 metros da Conduto DN 1000. No capítulo das obras, concluíram-se um conjunto de obras estruturantes ao nível das infra-estruturas da rede primária de abastecimento de água, dos quais se destaca a construção da adutora da Quinta Grande à Morelena, a construção dos Reservatórios da Pernigem, Mucifal, das Mercês (3ª célula), e as obras de Vale de Lobos (redes de abastecimento de água e de águas residuais domésticas). Ainda ao nível do abastecimento de água,



Preço da água em Sintra

Mantém-se desde 1997. Só uma gestão rigorosa tem permitido manter estes preços.

Grandes investimentos

Milhões de euros de investimento marcam a diferença. E sempre na base do auto-financiamento, com recurso a receitas próprias.



A gestão dos Serviços Municipalizados de água melhoradas a 99% e escoamento com largas melhorias

deu-se início à execução dos projectos de remodelação das redes de água mais antigas e com frequência de roturas elevada, seguindo um plano de renovação sistemática, nomeadamente em Monte Abraão, em Algueirão-Mem Martins e Rio de Mouro. Ao nível da drenagem e tratamento das águas residuais, concluíram-se as ETARs da Catribana, Negrais, e lançaram-se um conjunto de mini ETARs (Ulgueira, Almorquim, Cabrela e Janas), que em conjunto com a construção das redes respectivas, nos irá permitir garantir a total cobertura do Concelho.

Ao nível das instalações para além da remodelação do edifício sede numa perspectiva de criar melhores condições de trabalho e melhores condições para o atendimento dos utentes, construímos um novo complexo oficial e laboratorial de grande qualidade, que foi sem dúvida, o facto mais importante para o salto qualitativo indispensável no funcionamento dos SMAS.

Outro projecto, é concretizar os estudos con-

ducentes ao aumento contínuo e faseado da capacidade de reserva dos sistemas de abastecimento de água para o cenário de 2016, estabelecido no plano municipal de abastecimento de água, mediante a ampliação dos reservatórios de Negrais, Sabugo, Morelena, Cortegaça e Amoreira e, a construção dos reservatórios de Camarões, Covas de Ferro, Manique e Casas Novas. Finalmente, prosseguir com o programa de redução das perdas de água, com especial incidência na regularização das utilizações institucionais indevidas.

Em matéria de abastecimento de água, quais as principais vertentes da vossa actividade nestes últimos anos?

A aposta na qualidade e na poupança da água, enquanto bem escasso e essencial à vida, que é necessário garantir às gerações vindouras.

A manutenção e conservação das condutas mais antigas pesam muito, do ponto de vista financeiro?

A existência de condutas antigas obriga ob-

viamente a um esforço de manutenção e correcção por parte dos SMAS, que se desdobram em pequenas obras um pouco por todo o concelho. E como este é muito grande, também aqui temos que nos empenhar para que as roturas nas condutas envelhecidas sejam rapidamente reparadas. Por isso, o nosso Plano de Investimentos aponta como objectivo estratégico a substituição gradual dessas condutas por outras em materiais actuais (PEAD), segundo um programa de renovação sistemática.

Os depósitos de água são monstros na paisagem e por isso estão a tentar dar-lhe outra imagem. Isso é útil? Ou é só uma forma de gastar as verbas do Orçamento?

A questão da visibilidade dos depósitos de água na paisagem urbana, é sem dúvida uma questão pertinente. Com as actuais preocupações de integração e envolvência paisagística, em particular num concelho Património Mundial, a execução de reservatórios terá de ser acompanhada de uma atenção especial no que



diz respeito à sua volumetria, espaços exteriores, conservação e manutenção.

E os esgotos, águas pluviais, as estações de tratamento etc. – como se articula tudo isto?

Pensamos concluir as obras de saneamento das bacias e sub-bacias de Atalaia, Ulgueira, Almorquim, Alcolombal, Praia Grande, Ranholas, e Vale Flores; concretizar as sinergias estabelecidas com o DOM com a instalação conjunta das redes de drenagem de águas re-

siduais domésticas e de águas pluviais em Almornos e na bacia sul de S. Pedro de Sintra; concluir as obras de saneamento das segundas fases de Galamares e de Negrais; e iniciar as obras de saneamento nas bacias de Cabrela, Cortegaça, sub-bacia de Campo Raso e, sub-bacias envolvidas de Odrinhas. Estamos ainda no momento, a dar cumprimento a uma decisão recente da Câmara no sentido de garantirmos a manutenção e conservação das redes pluviais.

Há quem acuse os SMAS de Sintra de venderem a água mais cara do que outros Serviços congéneres. Isso é assim? Ou a verdade é outra?

Essa é uma falácia! Não aumentámos a água desde 1997, e inclusive suportámos integralmente os aumentos sucessivos impostos pela EPAL! Os ajustamentos que houve ao nível do tarifário foram apenas nos dois últimos anos, correspondentes à taxa de inflação ou até menos.

Mercês / Carenque Nova Conduta (cerca de 10 km)

Investimento: mais de 15 M €

1ª fase: troço intermédio, entre a Ribeira da Carregueira e a Via Férrea (Meleças) - 4.373.003,64 €.

2ª fase: troço entre o Reservatório do Alto de Carenque e a Ribeira da Carregueira; troço entre Meleças e o Reservatório das Mercês - 5 milhões de euros.

Quanto à remodelação da conduta de DN 1000 existente, Após esta obra, será efectuada a remodelação da conduta existente, que abastece actualmente cerca de 70% do concelho de Sintra. «Esta é, sem dúvida, a maior obra alguma vez lançada pelos SMAS de Sintra.



Muitas formas de pagar a água e os esgotos em Sintra

Já ninguém precisa de ir para as filas e isso é um ganho.

Agora pode pagar por **Multibanco**, **Transferência Bancária**, **Estações dos Correios**, e também através de modalidades chamadas «**Payshop**» e «**Megarede**» (em certos quiosques, cafés, etc).

Balanço positivo de sete anos de trabalho

«Ao fim destes sete anos, o balanço que fazemos é positivo, mas o mais importante, é a avaliação feita pelos munícipes de Sintra relativamente ao trabalho que fazemos». A gestão é «criteriosa no capítulo dos investimentos, na aplicação de novas tecnologias, na modernização dos métodos de trabalho e na formação contínua dos seus trabalhadores, e muito particularmente, é o resultado do empenhamento do colectivo dos trabalhadores dos SMAS».

«A obra está à vista, os munícipes de Sintra conhecem-me e os SMAS de Sintra impõem-se hoje como um serviço público de referência».

Contra o Código do Trabalho

Os Trabalhadores Portugueses têm dado um belo exemplo de tenacidade em defesa dos seus direitos e contra a precariedade e pela alteração do Código do Trabalho.

O PS alterou o Código Laboral que criticava, mas alterou-o para pior. Chegou ao ponto de votar agora contra

as suas próprias propostas de 2003, que o PCP voltou a apresentar na Assembleia da República.

O PS transforma a precariedade ilegal em legal. O PS cede ao patronato nos horários de trabalho: querem que a jornada de trabalho vá até às 12 horas por dia, 60 horas por semana. O PS torna o despedimento mais fácil, mais barato e mais rápido.

O PS fez o jogo dos patrões, não defendeu os trabalhadores.

Os trabalhadores, nos locais de trabalho e na rua continuarão a dar a resposta à altura. A luta por melhores dias continua.



Ano lectivo abre com insuficiências gritantes

O ano lectivo 2008/2009 abre sob o signo da perda de democraticidade nas escolas. Desde o novo estatuto do aluno, ao estatuto da carreira docente, passando pelo sistema de avaliação dos professores tudo se direcciona para o aniquilar da escola democrática.

Por ente promessas de Magalhães, que ninguém sabe quando estarão disponíveis, quem paga e como foi escolhido o

fornecedor, a insuficiência de pessoal auxiliar é gritante, existindo inclusive escolas que penas têm pessoal auxiliar para efectuar as limpezas.

No que respeita ao concelho de Sintra demonstra-se o enorme embuste que constitui a Carta Educativa como se demonstra pelo facto de já terem encerrado 4 escolas sem que nenhuma das previstas esteja construída.

Carta Educativa não é cumprida

A Carta Educativa previa a construção em 2007, de Jardins-de-Infância no Cacém, Linhó e Monte Abraão, Escolas de 1.º Ciclo em Algueirão, Varge Mondar e Belas (esta também com 2.º e 3.º ciclos), Escola de 2.º e 3.º ciclos na Serra das Minas e Secundária em Casal de Cambra. Em 2008 estava prevista a construção de Jardins-de-infância em S. Marcos e Massamá, de escolas de 1.º Ciclo em Massamá, Tapada das Mercês, Agualva, Mem Martins, Almoçageme, Assafora e Várzea de Sintra, bem como de uma EB2/3 em Agualva.

De um total de 36 Salas de Jardim-de-infância, 70 de 1.º ciclo, 66 de 2º e 3º ciclos e 42 de Secundário, nem uma foi construída. Pelo contrário, a CMS

optou pelo «abarracamento» das escolas com a colocação de quase 50 salas em pré-fabricados apostando naquilo que é conhecido pelo provisório – definitivo, ou seja vai ser provisório durante décadas.

Esta situação de falta de interesse pela educação é também um sinal claro da sintonia entre a direita (PSD e CDS) e o PS que viabilizou a aprovação desta Carta Educativa em claro prejuízo dos interesses das crianças do Concelho. Uma vez mais, apenas a CDU está com a comunidade educativa, mas este facto não nos desmotiva porque é claro que a razão está do nosso lado e continuaremos a pugnar pela defesa dos interesses das populações do concelho.

Mau estado do edificado em Sintra

Em visita realizada pela CDU, mereceu atenção o estado em que se encontram muitos dos edifícios da Av. Heliodoro Salgado em Sintra. Infelizmente este alerta não foi ouvido pelas entidades responsáveis e algumas semanas depois assisti

mos a um transeunte ser atingido por um pedaço de edifício que se desprendeu. Será que ninguém é responsável?

Serra da Silveira

Na serra da Silveira e Pego Longo (Belas) denunciámos a falta de higiene pública, de transporte públicos, dos pavimentos e inexistência de espaço polidesportivo.

Mercados: situação grave

No que respeita aos mercados é gravíssima a situação dos mesmos, sem investimentos, sem perspectiva de futuro é sombria a realidade dos diversos comerciantes que têm aqui o seu ganha-pão. A ineficácia da câmara nesta matéria, como noutras, é verdadeiramente assustadora.



CDU lança abaixo-assinado pela melhoria da Saúde no concelho de Sintra

Dando continuidade às acções realizadas sobre questões de saúde e às diversas moções apresentadas e aprovadas um pouco por todas as freguesias do concelho, a CDU decidiu lançar um abaixo-assinado destinado a exigir a melhoria dos serviços de saúde.

Entre as exigências conta-se a construção um hospital de gestão pública em Sintra, a construção de centros de saúde em Agualva, Belas, Abrunheira, Fitares e Tapada das Mercês.

É ainda exigida a construção de uma Urgência Básica no Concelho, conforme prometido pelo Governo e o refor-

ço do pessoal médico, de enfermagem e administrativo nos centros de saúde existentes por forma a fazer face às necessidades das populações.



Massamá: urgem soluções

Em Massamá, o Parque Urbano continua com a Estufa fechada ao público e a piscina vazia. Será que a Câmara não compreende que os espaços devem ser utilizados pelas populações?

CacémPolis atrasado

No momento em que a sociedade CacémPolis se apressa a cessar funções, continuam por resolver diversas matérias relacionadas com as obras desde o túnel cujo planeamento da construção está a asfixiar os comerciantes da Av. dos Missionários. Diversas obras, que caso não sejam resolvidas, serão um problema para o futuro.